

## Editorial

A casa é mais do que paredes, janelas e telhados. É lugar de abrigo e de partida, de silêncio e de festa, de dor e de cura. É o espaço onde se misturam memórias e afetos, onde a infância se eterniza em detalhes simples — o cheiro do café, o balanço no quintal, a mesa que reúne histórias.

Este volume da *Fala Tu!* nasce do entrelaçamento entre lembrança e imaginação, dando voz às experiências que moldam a vida cotidiana. As crônicas reunidas foram produzidas por estudantes do curso de Pedagogia, do Centro de Educação da UFPB, Campus I, na disciplina de Linguagem e Interação (noturno), semestre 2025.1. Cada texto apresenta um olhar singular sobre o sentido de ter ou perder uma casa, de construir ou reinventar um lar. São narrativas que atravessam tempos e geografias, revelando que a casa também habita em nós: na mesa marcada pelo tempo, no quintal que se fazia universo, nos almoços em família e nas perdas inevitáveis que a memória insiste em preservar.

Ao longo das páginas, percebemos que a casa não é apenas espaço físico. Ela se transforma em metáfora da vida: lugar de acolhimento, mas também de despedida; lugar de raízes, mas também de asas. Pode ser um lar cheio de gente ou um quarto silencioso, pode ser lembrança de infância ou promessa de futuro, pode ser dor que aprisiona ou amor que liberta.

Este volume não reúne apenas histórias individuais, mas um sentimento universal: a busca por pertencimento. No fundo, todos carregamos uma casa dentro de nós — mesmo quando precisamos deixá-la para trás.

Cada crônica parte de vivências pessoais para revelar perspectivas singulares sobre a ideia de casa e sobre as relações que ela abriga. Como disse Bráulio Tavares (2013), “*o cronista é como um catador de lixo da História: ele procura o que não foi aproveitado, o que passou despercebido, o que ninguém se atreveu a comentar, o que não mereceu atenção [...]*”.

É nesse espírito que convidamos você, leitor, a percorrer estas páginas com o coração aberto. Em cada crônica, há um lar à espera de ser reconhecido, lembrado e habitado.

E se, ao percorrer estas páginas, você encontrar frestas, tijolos à mostra ou detalhes fora do lugar, não estranhe: são marcas do aprendizado de quem se aventura a escrever crônicas. São estudantes em processo de construção — que experimentam, arriscam, tropeçam e recomeçam —, dando vida a textos autorais que permanecem vivos e pulsantes no desejo de existir no olhar de quem lê. Aqui, a escrita não nasce para cumprir uma avaliação, mas para ganhar voz, espaço e presença. Por isso, não *repare a bagunça: estamos em crônica!*

Equipe Editorial